



## PROJETO AMANHÃ COMO INSTRUMENTO DE CAPACITAÇÃO DA JUVENTUDE RURAL E ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL EM PERNAMBUCO

### *TOMORROW PROJECT AS AN INSTRUMENT FOR EMPOWERING RURAL YOUTH AND A TERRITORIAL DEVELOPMENT STRATEGY IN PERNAMBUCO*

DOI: 10.5281/zenodo.18408441



*Elijalma Augusto Beserra<sup>1</sup>*  
*Maria Jaciane de Almeida Campelo<sup>2</sup>*  
*Jaques José da Silva Souza<sup>3</sup>*  
*Maria Augusta Maia e Souza Beserra<sup>4</sup>*  
*Emily Vitoria Maia e Souza Beserra<sup>5</sup>*  
*Natercio Melo<sup>6</sup>*

#### RESUMO

Este estudo analisa o Projeto Amanhã, iniciativa da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), voltada à capacitação de jovens agricultores familiares como estratégia de promoção do desenvolvimento sustentável no meio rural. A pesquisa possui caráter exploratório, descritivo e analítico, com abordagem qualitativa, e tem como objetivo identificar

1 Doutor em Agroecologia e Desenvolvimento Regional - Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: [elijalma@gmail.com](mailto:elijalma@gmail.com).

2 Doutora em Biologia Vegetal - Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: [jaciane.compelo@univasf.edu.br](mailto:jaciane.compelo@univasf.edu.br).

3 Mestre em Administração Pública - Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: [jaques.souza@hotmail.com](mailto:jaques.souza@hotmail.com).

4 Médica - Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). E-mail: [augusta.maia@hotmail.com](mailto:augusta.maia@hotmail.com).

5 Graduanda em Medicina - Faculdade de Petrolina (FACAPE). E-mail: [emily.beserra2004@gmail.com](mailto:emily.beserra2004@gmail.com).

6 Mestrado em Economia Rural - Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [naterciomelo@uol.com.br](mailto:naterciomelo@uol.com.br).





o potencial dos cursos de produção de cosméticos a partir de produtos oriundos da apicultura para a transformação da realidade socioeconômica da juventude rural, especialmente no semiárido pernambucano. Os dados empíricos foram obtidos a partir de registros institucionais da Codevasf e sistematizados por meio de análise documental e descritiva, considerando a distribuição territorial das ações, os eixos formativos e o número de beneficiários. No período analisado, foram realizadas 16 capacitações em 16 municípios do estado de Pernambuco, contemplando 395 jovens e adultos, com destaque para as áreas de apicultura, agricultura familiar, agroindústria, mecanização agrícola e beneficiamento de produtos do mel. Os resultados indicam que o Projeto Amanhã contribui para o fortalecimento da agricultura familiar, a ampliação das oportunidades de geração de trabalho e renda, a promoção da soberania alimentar e a permanência qualificada dos jovens no campo, ao articular ações de extensão rural, educação profissional e valorização dos saberes locais. A iniciativa dialoga com os princípios da agroecologia e da transição agroecológica, ao incentivar práticas produtivas sustentáveis e territorialmente situadas, além de alinhar-se às propostas de desenvolvimento sustentável, especialmente aos ODS 4, 8, 12 e 15. Com isso, esses dados evidenciam a expressiva capilaridade territorial do programa e sua capacidade de alcançar diferentes realidades socioeconômicas do semiárido pernambucano, reafirmando o potencial das ações formativas para a inclusão produtiva, a redução das desigualdades territoriais e o fortalecimento da agricultura familiar.

**Palavras-chave:** Juventude rural; Agricultura familiar; Apicultura; Extensão rural; Desenvolvimento sustentável.

## ABSTRACT

This study analyzed the Projeto Amanhã, an initiative of the São Francisco and Parnaíba Valleys Development Company (Codevasf), aimed at training young family farmers as a strategy to promote sustainable development in rural areas. The research had an exploratory, descriptive, and analytical design, with a qualitative–quantitative approach, and sought to identify the potential of training courses on cosmetic production based on beekeeping products to transform the socioeconomic conditions of rural youth, particularly in the semi-arid region of Pernambuco, Brazil. Empirical data were obtained from institutional records of Codevasf and systematized through documentary and descriptive analysis, considering the territorial distribution of activities, training axes, and the number of beneficiaries. During the analyzed period, 16 training courses were conducted in 16 municipalities in Pernambuco, benefiting 395 young people and adults, with emphasis on beekeeping, family farming, agro-industry, agricultural mechanization, and processing of honey products. The results indicated that Projeto Amanhã contributed to strengthening family farming, expanding opportunities for income generation, promoting food sovereignty, and supporting the qualified permanence of young people in rural areas by integrating rural extension, vocational education, and the valorization of local knowledge. The initiative was consistent with agroecological and agroecological transition principles and aligned with the sustainable development goals, especially SDGs 4, 8, 12, and 15. As a result, these data demonstrate the significant territorial reach of the program and its ability to reach different socioeconomic realities in the semi-arid region of Pernambuco, reaffirming the potential of training actions for productive inclusion, the reduction of territorial inequalities and the strengthening of family farming.

**Keywords:** Rural youth; Family farming; Beekeeping; Rural extension; Sustainable development.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4.n.1. jan/fev/mar. 2026 - ISSN 2965-2634

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)**





## 1. INTRODUÇÃO

A juventude rural ocupa posição estratégica nos debates contemporâneos sobre desenvolvimento sustentável, agricultura familiar e permanência qualificada no campo, especialmente em contextos marcados por desigualdades socioeconômicas, como o semiárido brasileiro. Historicamente, a ausência de políticas públicas estruturantes voltadas à formação profissional e à inclusão produtiva tem contribuído para a migração precoce de jovens rurais para os centros urbanos, fragilizando os sistemas produtivos locais e comprometendo a reprodução social da agricultura familiar (Camarano e Abramovay, 1999; Beserra et al., 2022).

Nesse cenário, iniciativas de capacitação profissional associadas à extensão rural assumem papel central na promoção de alternativas de geração de trabalho e renda, na valorização dos recursos territoriais e na ampliação das capacidades individuais e coletivas dos jovens agricultores (Caporal e Costabeber, 2004). Entre essas iniciativas, destaca-se o Projeto Amanhã, desenvolvido pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), voltado à qualificação de jovens agricultores familiares, com ênfase em atividades produtivas compatíveis com as realidades socioculturais e ambientais dos territórios rurais (Codevasf, 2016).

No estado de Pernambuco, especialmente nos municípios inseridos na área de atuação da 3ª Superintendência Regional (3ª SR), bem como em outras regiões atendidas pela Codevasf, o Projeto Amanhã tem promovido cursos de capacitação em áreas estratégicas como apicultura, agricultura familiar, beneficiamento de produtos do mel, produção de cosméticos naturais, mecanização agrícola, informática, artesanato e serviços diversos. Essas ações formativas são orientadas para a promoção do emprego, do trabalho e da geração de renda para jovens moradores do meio rural, contribuindo para a sua permanência digna e qualificada no campo. Sob a perspectiva do desenvolvimento como expansão das capacidades humanas, conforme proposto por Amartya Sen (2010), tais iniciativas ampliam as liberdades substantivas dos sujeitos ao fortalecerem suas possibilidades reais de escolha (Beserra et al.,





2022), inserção produtiva e construção de projetos de vida ancorados no território, indo além de uma compreensão restrita do desenvolvimento baseada exclusivamente no crescimento econômico.

Tal abordagem dialoga diretamente com os ensinamentos de Caporal e Costabeber (2004) e Caporal (2020) referente a concepção de extensão rural crítica e agroecológica, tendo em vista que se priorizou processos educativos participativos, contextualizados e orientados pela valorização dos saberes locais, em contraposição a modelos extensionistas difusionistas e tecnicistas.

Do ponto de vista pedagógico, as ações do Projeto Amanhã aproximam-se dos pressupostos da educação libertadora de Paulo Freire (1987), ao reconhecerem os jovens e adultos do meio rural como sujeitos históricos do processo formativo, portadores de conhecimentos e experiências que são incorporados à dinâmica dos cursos por meio do diálogo, da problematização da realidade e da construção coletiva do conhecimento. Ademais, ao incentivar práticas produtivas de baixo impacto ambiental, o uso sustentável da biodiversidade da Caatinga e a diversificação de sistemas produtivos, o programa alinha-se à perspectiva agroecológica defendida por Ana Maria Primavesi (2002) e Gliessman (2014), que compreende a agricultura como um sistema vivo, fundamentado no equilíbrio ecológico, na saúde do solo e na integração harmoniosa entre natureza e sociedade.

À vista disso, as ações desenvolvidas pelo Projeto Amanhã indicam possuir um significativo potencial para diversificar as oportunidades de inserção produtiva da juventude rural, fortalecer o empreendedorismo de base familiar e estimular processos de transição agroecológica (Caporal, 2020; Gliessman, 2014). Ao articular formação profissional, conservação ambiental e desenvolvimento territorial, o programa consolida-se como uma política pública alinhada a uma concepção ampliada de desenvolvimento sustentável, orientada pela ampliação das capacidades humanas, pela valorização dos territórios e pela construção de estratégias coletivas de transformação social no semiárido pernambucano.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar o potencial didático-pedagógico dos cursos ofertados pelo Projeto Amanhã para promover





mudanças na realidade socioeconômica de jovens agricultores familiares, considerando suas contribuições para a geração de renda, o fortalecimento da agricultura familiar e o desenvolvimento territorial sustentável. Para tanto, a pesquisa caracterizou-se como de natureza exploratória, descritiva e analítica, com abordagem quali quantitativa, buscando compreender tanto os aspectos objetivos relacionados à oferta, à abrangência e ao alcance das capacitações quanto as dimensões qualitativas associadas às percepções, expectativas e trajetórias dos jovens beneficiários.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa fundamenta-se na análise de dados secundários provenientes de relatórios institucionais da Codevasf, registros administrativos e informações sistematizadas sobre os cursos ofertados entre 2022 e 2025, bem como em análise documental e revisão bibliográfica sobre juventude rural, extensão rural, agroecologia e desenvolvimento sustentável. A abordagem quantitativa permite caracterizar o alcance das ações, o perfil dos cursos e o número de beneficiários, enquanto a abordagem qualitativa possibilita interpretar os sentidos atribuídos às capacitações no contexto das dinâmicas territoriais e dos processos de empoderamento juvenil.

Ao articular os fundamentos da educação emancipadora proposta por Paulo Freire (1987), a abordagem das capacidades de Amartya Sen (2010) e os princípios da agroecologia formulados por Caporal e Costabeber (2004), Caporal (2020), Gliessman (2014) e por Ana Maria Primavesi (2002), em consonância com as diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), o presente estudo insere-se no debate contemporâneo sobre políticas públicas voltadas à juventude rural e ao desenvolvimento territorial sustentável. Parte-se do entendimento de que a capacitação profissional e a extensão rural, quando orientadas por perspectivas críticas, participativas e ambientalmente responsáveis, constituem instrumentos estratégicos para a ampliação das capacidades humanas, o fortalecimento da agricultura familiar e a construção de trajetórias de desenvolvimento mais justas e inclusivas no meio rural brasileiro.

Todavia, apesar do reconhecimento institucional e normativo da importância dessas iniciativas, ainda são incipientes os estudos que analisam, de forma sistemática, o potencial





didático-pedagógico e os efeitos socioeconômicos de programas públicos de capacitação voltados à juventude rural em contextos semiáridos. Nesse sentido, coloca-se como problema de pesquisa compreender em que medida e sob quais condições as ações formativas desenvolvidas no âmbito do Projeto Amanhã, executadas pela 3ª SR da Codevasf, contribuem efetivamente para a geração de renda, o fortalecimento da agricultura familiar e a promoção do desenvolvimento territorial sustentável no semiárido pernambucano. Tal problematização mostra-se particularmente relevante em regiões historicamente marcadas por restritas oportunidades de emprego e renda, onde a valorização dos saberes locais, a diversificação produtiva e o uso sustentável da biodiversidade emergem como elementos centrais para a permanência qualificada da juventude no campo.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa ou mista em consonância aos ensinamentos de Mattar e Ramos (2021), Gil (2019) e Creswell e Clark (2013), de natureza exploratória, descritiva e analítica, fundamentada nos pressupostos metodológicos de Gil (2022), Creswell e Creswell (2021), Lakatos (2021), Minayo (2017) e Marconi e Lakatos (2003). A investigação teve como pressuposto a análise do Projeto Amanhã, compreendendo o período de 2022 a 2025, executado pela 3ª SR da Codevasf, como um instrumento de capacitação da juventude rural e uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável, com ênfase na agricultura familiar, na extensão rural e na transição agroecológica (Caporal, 2020; Gliessman, 2014).

### 2.1 Local de estudo e recorte territorial

O local de estudo corresponde à área de atuação institucional da 3ª SR da Codevasf, com destaque para os municípios do semiárido pernambucano atendidos pelas ações formativas do Projeto Amanhã no período de 2022 a 2025 (Figura 1). Esse recorte territorial

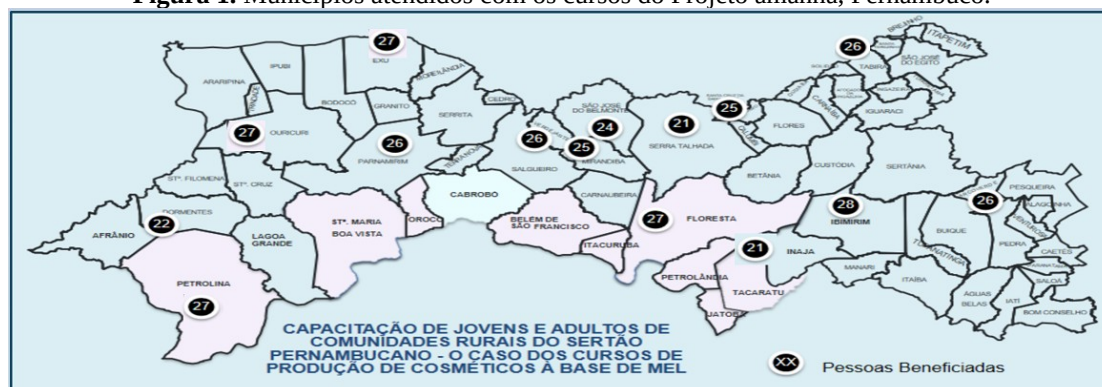






compreende diferentes realidades socioeconômicas e produtivas, inseridas no bioma Caatinga. Localidade onde a agricultura familiar, a apicultura e as atividades agroindustriais de pequena escala desempenham papel central na dinâmica territorial.

**Figura 1.** Municípios atendidos com os cursos do Projeto amanhã, Pernambuco.



Fonte: Beserra (2025)

Foram analisadas as ações de capacitação em municípios pernambucanos, atendendo a jovens e adultos vinculados à agricultura familiar e às comunidades rurais atendidas pela 3ª SR da Codevasf. Esse conjunto de dados empíricos constitui a base quantitativa da pesquisa e subsidia as análises qualitativas desenvolvidas ao longo do trabalho.

## 2.2 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu de forma estruturada, contínua e articulada, utilizando-se múltiplas técnicas de investigação, em consonância com as etapas metodológicas propostas por Creswell e Creswell (2021), Gil (2022) e Marconi e Lakatos (2003). Foram empregadas as seguintes estratégias: a) Análise documental, contemplando registros institucionais da Codevasf, tais como relatórios técnicos, planos de capacitação, listas de presença, registros de cursos, documentos administrativos e dados consolidados sobre municípios atendidos, carga horária e número de participantes; b) Pesquisa bibliográfica, com base em literatura nacional e internacional sobre juventude rural, extensão rural, agricultura familiar, agroecologia,



desenvolvimento territorial, apicultura e políticas públicas, incluindo autores como Paulo Freire (1987), Amartya Sen (2010), Caporal e Costabeber (2004), Ana Maria Primavesi (2002), Beserra (2025), FAO (2019) e documentos da ONU/ODS (2015); c) Observação participativa, a partir do acompanhamento técnico-institucional das ações formativas, permitindo a compreensão do contexto social, produtivo e territorial no qual os cursos foram executados.

De forma complementar a pesquisa documental foi conduzida em conformidade com os preceitos da ABNT NBR 6022/2018 (ABNT, 2018) e com a Lei nº 12.527/2011 – Lei de Acesso à Informação, (Brasil, 2011) garantindo a utilização de dados públicos e institucionais de forma ética e transparente.

## 2.3 Método de análise dos dados

Quanto ao método, o estudo adota um processo dialético indutivo-dedutivo (Triviños, 2013) com predominância do método indutivo, conforme Sampieri, Collado e Lúcio (2013). Durante o desenvolvimento das pesquisas os autores lançaram mão de uma abordagem interpretativa proposta por Triviños (2013) e tomaram como referência basilar aspectos fundamentais, como os dados obtidos durante a realização do estudo, os pressupostos da pesquisa e o embasamento teórico de autores consagrados bem como, a experiência pessoal dos pesquisadores ao longo de suas atividades laborais na 3ª SR da Codevasf.

Quanto ao método, o estudo adotou um processo dialético indutivo-dedutivo (Triviños, 2013), com predominância do método indutivo (Sampieri, Collado e Lúcio, 2013), em consonância com o problema de pesquisa e com o objetivo de identificar e analisar o potencial didático-pedagógico e os efeitos socioeconômicos dos cursos ofertados pelo Projeto Amanhã. Tal escolha metodológica mostrou-se adequada por permitir a apreensão da realidade empírica a partir da observação sistemática das ações formativas desenvolvidas, possibilitando a construção de inferências analíticas sobre suas contribuições para a geração de renda, o







fortalecimento da agricultura familiar e o desenvolvimento territorial sustentável no semiárido pernambucano.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, os autores recorreram a uma abordagem interpretativa, conforme proposta por Triviños (2013), buscando compreender o significado das ações analisadas à luz dos referenciais teóricos mobilizados e do contexto institucional no qual o Projeto Amanhã está inserido. Foram considerados, de forma articulada, os resultados empíricos obtidos por meio da análise documental e descritiva, os pressupostos teóricos de autores consagrados no campo do desenvolvimento rural, da educação crítica e da agroecologia, bem como a experiência profissional dos pesquisadores acumulada ao longo de sua atuação na 3ª SR da Codevasf.

Essa estratégia metodológica permitiu estabelecer uma relação consistente entre o problema investigado, os objetivos propostos e os procedimentos de análise adotados, favorecendo uma leitura crítica e contextualizada do papel das ações formativas do Projeto Amanhã enquanto política pública de capacitação da juventude rural e de promoção do desenvolvimento territorial sustentável.

A partir da análise das experiências concretas de capacitação desenvolvidas pelo Projeto Amanhã nos diferentes municípios da área de atuação da 3ª SR da Codevasf, buscou-se construir inferências gerais sobre: a) o papel da formação profissional e da extensão rural na ampliação das capacidades dos jovens rurais; b) os impactos das ações formativas na geração de trabalho e renda; c) a contribuição do Projeto Amanhã para o fortalecimento da agricultura familiar e para o desenvolvimento territorial sustentável.

Os dados quantitativos, constituídos por número de cursos, municípios atendidos e beneficiários, foram analisados de forma descritiva, enquanto os dados qualitativos subsidiaram a interpretação crítica dos resultados à luz do referencial teórico adotado.

A metodologia foi estruturada de modo a dialogar diretamente com os dados levantados durante a realização do trabalho, sobre uma perspectiva que as ações desenvolvidas em comunidades rurais fundava-se nos princípios da agroecologia e a transição agroecológica como categorias analíticas centrais (Caporal, 2020; Gliessman, 2014; Primavesi, 2002). As





ações de capacitação são compreendidas não apenas como qualificação técnica, mas como processos educativos emancipatórios, alinhados à concepção freireana de educação problematizadora e à abordagem das capacidades de Sen (2010).

Além disso, o estudo articulou seus procedimentos metodológicos aos ODS da ONU (2015), especialmente os ODS 4 (Educação de Qualidade), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 15 (Vida Terrestre), permitindo que os resultados analisados e as recomendações finais fossem coerentes com a proposta metodológica adotada.

Dessa forma, a metodologia asseverou uma análise integrada entre território, juventude rural, políticas públicas, extensão rural e desenvolvimento sustentável, conferindo unidade analítica ao trabalho e coerência entre os dados empíricos, a discussão dos resultados e as recomendações de políticas públicas apresentadas nas considerações finais.

### **3. PROJETO AMANHÃ, JUVENTUDE RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

#### **3.1 A Apicultura no Semiárido Pernambucano: Inclusão Social, Econômica, Gênero e Sustentabilidade Ambiental**

A apicultura no semiárido pernambucano destaca-se como uma atividade produtiva estratégica, consolidando-se simultaneamente como fonte de geração de renda, instrumento de inclusão social e prática ambientalmente sustentável. Inserida majoritariamente no contexto da agricultura familiar, a atividade apresenta elevada capacidade de adaptação às condições edafoclimáticas do bioma Caatinga, configurando-se como uma alternativa produtiva viável frente às limitações hídricas e às vulnerabilidades socioeconômicas historicamente associadas à região.

Do ponto de vista econômico, a apicultura exerce papel relevante na diversificação das fontes de renda das famílias rurais, contribuindo para a redução da dependência de culturas





sazonais e de atividades agropecuárias de maior risco climático (Beserra, 2025). A produção de mel e de seus derivados, tais como própolis, cera, pólen e produtos beneficiados, possibilita a agregação de valor e a inserção dos agricultores familiares em mercados locais, regionais e, em alguns casos, nacionais. Essa dinâmica fortalece as economias territoriais e amplia as oportunidades de trabalho e renda no meio rural, contribuindo para a permanência qualificada das famílias no campo.

Além de sua importância econômica, estudos desenvolvidos por Beserra (2025), Silva et al. (2024) e Alves (2013) evidenciam que a apicultura configura-se como uma atividade ecologicamente correta, uma vez que depende diretamente da conservação da vegetação nativa e do equilíbrio dos ecossistemas. No contexto da Caatinga, a manutenção e a recomposição do pasto apícola nativo, composto por espécies adaptadas às condições semiáridas, tornam-se práticas fundamentais para a sustentabilidade da atividade. Dessa forma, a apicultura estimula a preservação da biodiversidade, a polinização das espécies vegetais e a manutenção dos serviços ecossistêmicos, alinhando-se aos princípios da agroecologia e da transição agroecológica, proposto por autores como Primavesi (2002), Gliessman (2014) e Caporal (2020).

Sob a perspectiva social, a apicultura apresenta elevado potencial de inclusão produtiva, sobretudo por demandar baixo investimento inicial, permitir a utilização de mão de obra familiar e possibilitar o envolvimento de diferentes grupos sociais. Destaca-se, nesse sentido, a inclusão de mulheres e jovens, que passam a atuar tanto nas atividades de manejo dos apiários quanto no beneficiamento e na comercialização dos produtos apícolas (Beserra, 2025; Alves, 2013). A participação feminina, especialmente nas etapas de processamento, transformação e agregação de valor, contribui para a ampliação da autonomia econômica das mulheres rurais e para o fortalecimento das relações de equidade de gênero no meio rural.

A dimensão de inclusão de gênero revela-se ainda mais expressiva quando associada a processos de capacitação e formação profissional, como os cursos de manipulação de cosméticos e beneficiamento de produtos apícolas. Essas ações ampliam as possibilidades de atuação das mulheres para além das atividades tradicionalmente reconhecidas, promovendo o





empreendedorismo rural feminino e a diversificação das estratégias de geração de renda no território.

Dessa forma, as políticas públicas e as ações de extensão rural, a exemplo das iniciativas desenvolvidas pela Codevasf, assumem papel central no fortalecimento da apicultura no semiárido pernambucano. A estruturação de associações, o acesso à capacitação técnica, a difusão de boas práticas de manejo e a introdução de tecnologias apropriadas têm contribuído para o aprimoramento da produção, do beneficiamento e da qualidade dos produtos ofertados ao mercado.

A capacitação em manipulação de cosméticos a partir de produtos apícolas, analisada neste estudo, evidencia o potencial da apicultura para promover a inclusão econômica e social, ao estimular o aproveitamento integral dos recursos apícolas e a agregação de valor por meio da transformação artesanal. Ao longo dos cursos oferecidos pela 3ª SR da Codevasf, apicultores e apicultoras foram capacitados em gestão do negócio, boas práticas de fabricação e conhecimentos técnicos e científicos, possibilitando a produção de sabonetes, hidratantes, protetores labiais e outros cosméticos naturais, ampliando as alternativas de renda familiar.

Nesse panorama essas experiências formativas contribuíram para a melhoria da qualidade de vida dos participantes, ao fortalecer capacidades produtivas locais, incentivar o empreendedorismo e promover a valorização dos saberes tradicionais associados ao uso dos produtos das abelhas. Ao mesmo tempo, tais ações reforçam a compreensão da apicultura como uma prática integrada ao desenvolvimento territorial sustentável, capaz de articular dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais. Para além desses pontos a apicultura no semiárido pernambucano, ao promover a geração de renda, a inclusão de gênero, a conservação ambiental e a valorização do território, alinha-se de forma direta aos ODS da ONU (2015). Assim, consolida-se como uma atividade estratégica para a construção de modelos de desenvolvimento rural mais justos, sustentáveis e socialmente inclusivos no contexto do semiárido brasileiro.





## 3.2 Caracterização do Projeto Amanhã

O Projeto Amanhã constitui uma iniciativa da Codevasf voltada à inserção produtiva de jovens agricultores familiares, na faixa etária de 14 a 26 anos, por meio de ações sistemáticas de capacitação e qualificação profissional (CODEVASF, 2016). Instituído originalmente pela Decisão nº 134, de 14 de maio de 1993, o programa passou por reformulações ao longo do tempo, de modo a adequar-se às diretrizes estabelecidas pela Lei nº 13.249, de 13 de janeiro de 2016 (CODEVASF, 2000).

As ações desenvolvidas no âmbito do Projeto Amanhã fundamentaram-se em práticas educacionais orientadas à formação social, econômica e profissional dos jovens beneficiários, com o objetivo de promover a geração de renda familiar por meio do exercício profissional qualificado ou do empreendedorismo rural. Para participação no programa, exige-se a vinculação dos jovens a instituições de ensino formal, seja na educação regular, supletiva ou na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), reforçando a articulação entre educação formal e capacitação profissional.

## 3.3 Capacitação Profissional, Extensão Rural e Educação Empoderadora

Nota-se que as ações de capacitação do Projeto Amanhã inserem-se no campo da extensão rural, compreendida como um processo educativo, contínuo e participativo, voltado ao fortalecimento das capacidades produtivas, organizativas e sociais dos sujeitos do campo. Nessa perspectiva, a extensão rural ultrapassa a dimensão meramente tecnicista, assumindo caráter formativo e emancipatório, em consonância com a pedagogia crítica de Paulo Freire.

Segundo Freire (1987), a educação deve ser entendida como uma prática de liberdade, na qual os sujeitos constroem o conhecimento de forma dialógica, a partir da problematização de sua realidade concreta. Tal concepção orienta as ações do Projeto Amanhã, ao priorizar metodologias participativas e conteúdos alinhados ao contexto sociocultural das comunidades





rurais, favorecendo o empoderamento da juventude rural e sua inserção qualificada nos processos de desenvolvimento local.

### 3.4 Agroecologia e Transição Agroecológica como Categorias Analíticas

A evolução temática das capacitações ofertadas no âmbito do Projeto Amanhã evidencia a incorporação progressiva de princípios da agroecologia (Caporal, 2020; Gliessman, 2014; Primavesi, 2002), especialmente por meio de cursos voltados à apicultura, ao beneficiamento de produtos do mel, à produção de cosméticos naturais e ao uso sustentável de recursos da biodiversidade local. A agroecologia é aqui compreendida como um campo científico, prático e político que orienta a construção de sistemas produtivos sustentáveis, socialmente justos e ambientalmente equilibrados (Caporal e Costabeber, 2004).

Vale destacar que, as ações formativas podem ser analisadas como parte de um processo de transição agroecológica, entendido como um movimento gradual e multidimensional de transformação dos sistemas produtivos convencionais em sistemas baseados na valorização dos recursos endógenos, na redução da dependência de insumos externos e no fortalecimento das interações ecológicas dos agroecossistemas. A apicultura, em particular, assume papel estratégico nesse processo, por demandar baixos níveis de impacto ambiental e contribuir para a manutenção dos serviços ecossistêmicos de polinização, especialmente no bioma Caatinga (Beserra, 2025; Alves, 2013).

### 3.5 Juventude Rural e Desenvolvimento Sustentável

Contudo o Projeto Amanhã dialoga diretamente com a concepção de desenvolvimento sustentável, entendida como aquela que busca atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades. Sob essa perspectiva, o programa contribui para a ampliação das capacidades da juventude







rural, conforme a abordagem proposta por Sen (2010), ao criar oportunidades de qualificação, trabalho e geração de renda no próprio território.

As ações desenvolvidas alinham-se aos ODS da ONU, especialmente ao ODS 2, ao incentivar sistemas produtivos resilientes; ao ODS 4, ao promover formação técnica articulada à educação formal; ao ODS 8, ao estimular a inserção produtiva qualificada; ao ODS 12; e ao ODS 15, ao valorizar a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos do semiárido (ONU, 2015).

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da programação dos cursos de capacitação ofertados pela 3ª SR da Codevasf entre 2022 e 2025 evidencia a consolidação de uma estratégia de extensão rural territorialmente situada, voltada à qualificação produtiva de jovens e adultos inseridos, predominantemente, no contexto da agricultura familiar do semiárido pernambucano. No período analisado, foram realizados 16 cursos, com carga horária individual de 32 horas, beneficiando diretamente 395 participantes, com média aproximada de 25 pessoas por ação (Quadro 1).

**Quadro 1.** Programação da oferta de cursos de Capacitação de Jovens e Adultos do Projeto Amanhã, Pernambuco.

| PROGRAMAÇÃO DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OFERECIDOS PELA 3ª SR DA CODEVASF - 2022 a 2025 |                                                          |         |          |               |               |          |               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|---------|----------|---------------|---------------|----------|---------------|
| N                                                                                                        | Curso                                                    | Público | Mês      | Local         | DATA DO CURSO |          | Carga horária |
|                                                                                                          |                                                          |         |          |               | Início        | Fim      |               |
| 1                                                                                                        | Manipulação e Cosmetologia com Produtos das Abelhas      | 21      | janeiro  | Serra Talhada | 24/01/22      | 28/01/22 | 32h           |
| 2                                                                                                        | Manipulação e Cosmetologia com Produtos das Abelhas      | 22      | Julho    | Tamandaré     | 05/07/22      | 08/07/22 | 32h           |
| 3                                                                                                        | Manipulação e Cosmetologia com Produtos das Abelhas      | 26      | Agosto   | Parnamirim    | 16/08/22      | 19/08/22 | 32h           |
| 4                                                                                                        | Produção de Cosméticos a partir dos produtos das abelhas | 26      | Setembro | Arcoverde     | 25/09/23      | 29/09/23 | 32h           |





|                       |                                                                                |    |          |                           |          |          |     |
|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------|----|----------|---------------------------|----------|----------|-----|
| 5                     | Produção de Cosméticos a partir dos produtos das abelhas                       | 28 | Outubro  | Ibimirim                  | 23/10/23 | 27/10/23 | 32h |
| 6                     | Produção de Cosméticos a partir dos produtos das abelhas                       | 24 | Novembro | São José do Belmonte      | 20/11/23 | 24/11/23 | 32h |
| 7                     | Produção de Cosméticos a partir dos produtos das abelhas e plantas da Caatinga | 25 | Março    | Mirandiba                 | 18/03/24 | 22/03/24 | 32h |
| 8                     | Produção de Cosméticos a partir dos produtos das abelhas e plantas da Caatinga | 25 | Abril    | Santa Cruz da Baixa Verde | 15/04/24 | 19/04/24 | 32h |
| 9                     | Produção de Cosméticos a partir dos produtos das abelhas e plantas da Caatinga | 21 | Junho    | Verdejante                | 03/06/24 | 07/06/24 | 32h |
| 10                    | Produção de Cosméticos a partir dos produtos das abelhas e plantas da Caatinga | 27 | Agosto   | Floresta                  | 26/08/24 | 30/08/24 | 32h |
| 11                    | Produção de Cosméticos a partir dos produtos das abelhas                       | 26 | Outubro  | Tabira                    | 21/10/24 | 25/10/24 | 32h |
| 12                    | Produção de Cosméticos a partir dos produtos das abelhas                       | 21 | Novembro | Inaja                     | 18/11/24 | 22/11/24 | 32h |
| 13                    | Produção de Cosméticos a partir dos produtos das abelhas e plantas da Caatinga | 27 | Março    | Exu                       | 14/04/25 | 18/04/25 | 32h |
| 14                    | Produção de Cosméticos a partir dos produtos das abelhas e plantas da Caatinga | 27 | Abril    | Ouricuri                  | 12/05/25 | 16/05/25 | 32h |
| 15                    | Produção de Cosméticos a partir dos produtos das abelhas e plantas da Caatinga | 22 | Junho    | Dormentes                 | 03/06/25 | 07/06/25 | 32h |
| 16                    | Produção de Cosméticos a partir dos produtos das abelhas e plantas da Caatinga | 27 | Agosto   | Petrolina                 | 26/05/25 | 29/05/25 | 32h |
| TOTAL DE BENEFICIADOS |                                                                                |    |          |                           |          | 395      |     |

Fonte: Beserra (2025)

Os resultados quantitativos demonstram relativa homogeneidade no número de beneficiados por curso, o que indica planejamento institucional e adequação metodológica às dinâmicas locais. Tal característica é particularmente relevante no âmbito da extensão rural de base participativa, uma vez que processos educativos eficazes demandam grupos que favoreçam o diálogo, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento. Conforme assinala Freire (1987, p. 68), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, princípio que se reflete na organização pedagógica das capacitações analisadas.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4.n.1. jan/fev/mar. 2026 - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





No que se refere à dimensão temporal, observa-se um aumento expressivo do número de beneficiados a partir de 2024, período em que os cursos passam a incorporar explicitamente o uso de plantas nativas da Caatinga associadas aos produtos das abelhas. Essa ampliação temática reforça uma abordagem agroecológica da apicultura (Beserra, 2025), entendida não apenas como atividade produtiva, mas como prática integrada ao território e à conservação ambiental. Nesse sentido, Caporal e Costabeber (2004) e Caporal (2020) destacam que a agroecologia pressupõe a valorização dos recursos locais, dos saberes tradicionais e das relações socioambientais que estruturam os agroecossistemas.

A distribuição territorial dos cursos, abrangendo diferentes municípios do Sertão pernambucano, evidencia o esforço de interiorização das políticas públicas de qualificação profissional e de redução das desigualdades regionais. Sob a perspectiva do desenvolvimento territorial, tais ações contribuem para a ativação de recursos endógenos e o fortalecimento do capital social local, elementos centrais para processos de desenvolvimento sustentáveis e inclusivos (Caporal e Costabeber, 2004). Essa abordagem dialoga diretamente com a concepção de desenvolvimento como expansão de liberdades substantivas, conforme proposto por Sen (2010), para quem o desenvolvimento deve ser compreendido como a ampliação das capacidades das pessoas para escolherem e construírem os modos de vida que valorizam.

No âmbito da apicultura, os cursos analisados promoveram a diversificação produtiva por meio da agregação de valor aos produtos das abelhas, especialmente mel, cera e própolis, articulados ao uso de espécies florais típicas da região, reconhecidas por suas propriedades medicinais e cosméticas no bioma Caatinga (Figura 2 A-B). Essa estratégia ampliou a multifuncionalidade da apicultura desenvolvida nessa região e fortaleceu sua inserção no contexto da agricultura familiar, contribuindo para a geração de renda, a segurança econômica e a autonomia produtiva das famílias rurais. Conforme assinala a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a diversificação produtiva e o fortalecimento de cadeias curtas de valor constituem elementos centrais para a sustentabilidade dos sistemas alimentares e para o aumento da resiliência dos meios de vida rurais (FAO, 2019).





**Figura 2.** Visão da diversificação produtiva de cosméticos oriundo da apicultura na região atendida pelo Projeto Amanhã em Pernambuco.



Fonte: Beserra (2025)

Sob a perspectiva do desenvolvimento como expansão das liberdades substantivas, conforme formulado por Amartya Sen (2010), os resultados indicam que as ações formativas analisadas ampliam as capacidades dos sujeitos envolvidos, ao fortalecerem suas possibilidades reais de escolha, ação e participação produtiva no território. A qualificação técnica associada à apicultura e à transformação de seus produtos não se restringe ao incremento de renda, mas amplia as oportunidades de inserção econômica, de permanência digna no campo e de construção de projetos de vida vinculados ao território, elementos centrais da abordagem das capacidades. Nesse sentido, o Projeto Amanhã contribui para a conversão de recursos produtivos em funcionamentos socialmente valorizados, como autonomia econômica, segurança alimentar, reconhecimento social e pertencimento territorial.

Essa visão acima exposta, dialoga diretamente com a concepção de extensão rural crítica e agroecológica defendida por Caporal e Costabeber (2004), para os quais o desenvolvimento rural sustentável exige a superação de práticas extensionistas difusionistas e tecnicistas, avançando para processos educativos participativos, contextualizados e orientados pela valorização dos saberes locais. As ações da 3ª SR da Codevasf, ao articularem apicultura, agricultura familiar, conservação ambiental e geração de renda, aproximam-se dessa abordagem ao promoverem a construção coletiva do conhecimento e a valorização das experiências produtivas dos agricultores familiares, em especial da juventude rural.



Do ponto de vista pedagógico, a experiência analisada também se alinha aos pressupostos da educação libertadora de Paulo Freire (1987), ao compreender os processos formativos como práticas dialógicas, problematizadoras e emancipatórias. Ao reconhecer os jovens e adultos rurais como sujeitos históricos e portadores de saberes, os cursos ultrapassam uma lógica de mera transferência de técnicas, estimulando a reflexão crítica sobre o território, os sistemas produtivos e as relações socioambientais. Tal abordagem fortalece o protagonismo juvenil e contribui para a construção de uma consciência crítica orientada à transformação da realidade local.

Adicionalmente, a valorização das plantas nativas da Caatinga e de seus usos medicinais e cosméticos aproxima-se da perspectiva agroecológica defendida por Primavesi (2002), que compreende os sistemas agrícolas como ecossistemas vivos, nos quais o equilíbrio entre solo, plantas, animais e seres humanos constitui a base da sustentabilidade. Ao incentivar práticas produtivas compatíveis com os limites ecológicos do semiárido, as ações analisadas contribuem para a conservação da biodiversidade, para o fortalecimento dos serviços ecossistêmicos, em especial a polinização das espécies florais nativas e as de valor econômicas, e para a construção de sistemas produtivos resilientes às mudanças climáticas.

Sob a ótica dos ODS, propostos pela ONU (ONU, 2015), os resultados evidenciam que as ações desenvolvidas pela 3ª SR da Codevasf dialogam diretamente com a promoção de sistemas produtivos sustentáveis e resilientes (ODS 2), com a qualificação profissional e a inclusão produtiva da juventude rural (ODS 8), com o estímulo ao uso racional dos recursos naturais (ODS 12) e com a valorização da biodiversidade da Caatinga e dos serviços ecossistêmicos associados à polinização (ODS 15).

Dessa forma, a presente análise indica que a programação de cursos ultrapassa uma abordagem meramente tecnicista, configurando-se como uma ação integrada de extensão rural crítica, agroecológica e emancipatória. Ao articular apicultura, agricultura familiar, conservação ambiental e desenvolvimento territorial, as ações da 3ª SR da Codevasf em Pernambuco alinham-se a uma concepção de desenvolvimento sustentável orientada pela ampliação das capacidades humanas, pela valorização dos territórios e pela construção



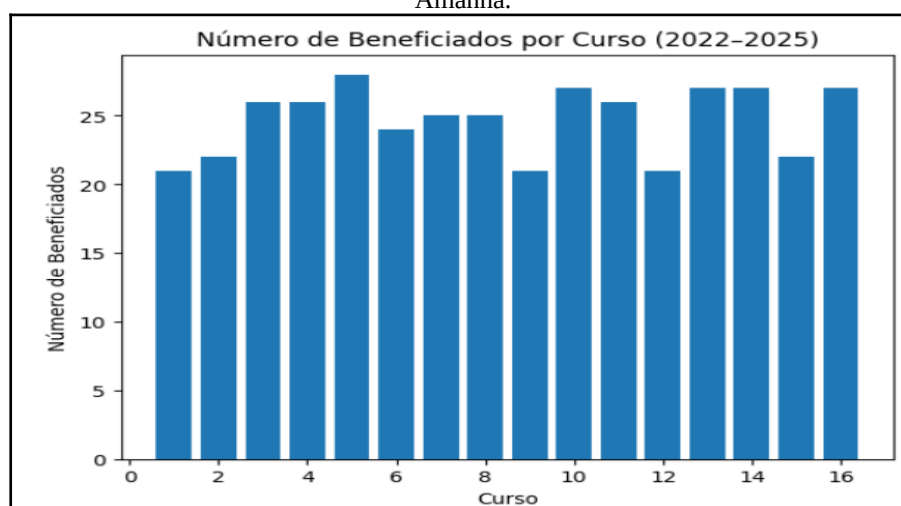


coletiva do conhecimento, reafirmando o papel das políticas públicas na promoção da justiça social, ambiental e territorial no semiárido brasileiro.

## 4.1 Considerações Analíticas dos dados levantados

Com isso, pode-se afirmar que o Projeto Amanhã configura-se como uma política pública estruturante voltada à juventude rural, ao articular capacitação profissional, extensão rural, educação empoderadora e princípios da transição agroecológica (Caporal, 2020; Gliessman, 2014). Ao promover a diversificação produtiva, a agregação de valor aos produtos da apicultura e o estímulo ao empreendedorismo rural, o programa contribui para o fortalecimento da agricultura familiar e para a construção de trajetórias de desenvolvimento territorial sustentável, especialmente no contexto do semiárido brasileiro beneficiário desse projeto (Figura 3).

**Figura 3.** Beneficiários por treinamento realizados nos municípios pernambucanos atendidos pelo Projeto Amanhã.



Fonte: Codevasf (2025)

No período compreendido entre 2022 e 2025, a 3ª SR da Codevasf promoveu, como já foi mencionado, 16 cursos de capacitação, distribuídos em igual número de municípios do





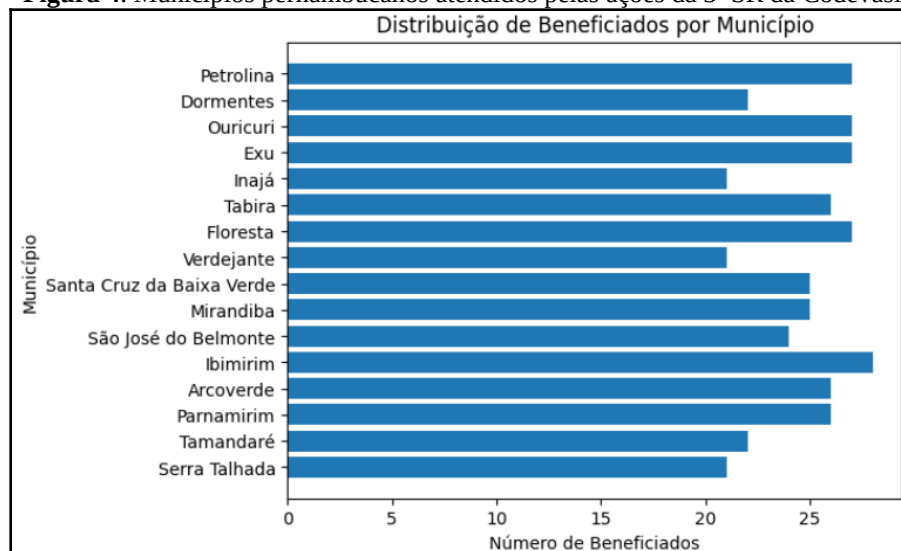


estado de Pernambuco. As ações totalizaram uma carga horária de 512 horas, considerando 32 horas por curso, e beneficiaram diretamente 395 jovens e adultos vinculados ao meio rural. A média aproximada de 24,7 participantes por curso, com variação entre 21 e 28 beneficiados, evidencia a regularidade do público atendido e uma padronização da capacidade de atendimento por ação formativa, refletindo planejamento institucional e controle metodológico da oferta.

## 4.2 Distribuição territorial e temporal das ações

Os cursos foram realizados em 16 municípios pernambucanos, com forte concentração em áreas do semiárido, abrangendo territórios do Sertão do Pajeú, Sertão Central, Sertão do Araripe e Sertão do São Francisco (Figura 4). Essa distribuição territorial evidencia a capilaridade da atuação da 3ª SR da Codevasf e o esforço de interiorização das políticas públicas de qualificação profissional, alcançando realidades socioeconômicas diversas e municípios historicamente marcados por restritas oportunidades de emprego e renda.

**Figura 4.** Municípios pernambucanos atendidos pelas ações da 3ª SR da Codevasf



Fonte: Codevasf (2025)



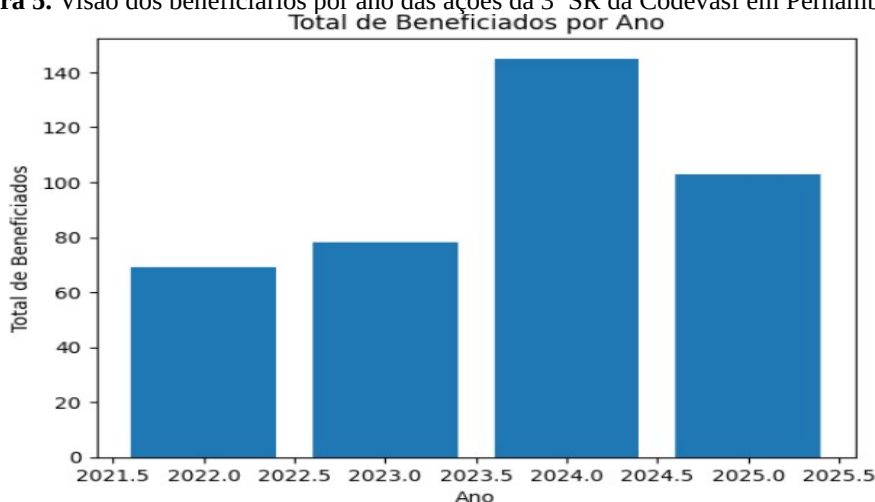


Observa-se, ainda, regularidade temporal das ações ao longo do período analisado, com cursos distribuídos entre 2022 e 2025, o que demonstra a continuidade institucional da política de capacitação e sua consolidação enquanto estratégia permanente de inclusão produtiva da juventude rural. Destaca-se o ano de 2024, que apresentou o maior número de beneficiados, refletindo tanto a ampliação territorial quanto a diversificação temática dos cursos ofertados.

### 4.3 Evolução temática e perfil das capacitações

A programação dos cursos analisados evidencia uma evolução temática significativa ao longo do período estudado. Em 2022, as ações concentraram-se majoritariamente na temática da Manipulação e Cosmetologia com Produtos das Abelhas. A partir de 2023, observa-se a ampliação do enfoque para a Produção de Cosméticos Naturais, incorporando progressivamente, nos anos de 2024 e 2025, o uso explícito de plantas nativas da Caatinga (Figura 5). Essa inflexão reforça o caráter territorial, ambiental e agroecológico da proposta formativa, ao valorizar a biodiversidade local e os recursos endógenos do semiárido.

**Figura 5.** Visão dos beneficiários por ano das ações da 3ª SR da Codevasf em Pernambuco.



Fonte: Codevasf (2025)





Nesse sentido, a programação analisada evidencia o papel da capacitação técnica como instrumento estratégico de promoção da inclusão produtiva, da geração de renda e do desenvolvimento territorial sustentável. Ao articular conhecimentos técnico-científicos, saberes tradicionais e valorização dos recursos naturais da Caatinga, as ações formativas contribuem para o fortalecimento de iniciativas produtivas locais, especialmente aquelas vinculadas à apicultura, à agricultura familiar, à economia solidária e às estratégias de transição agroecológica.

Os dados quantitativos e qualitativos analisados demonstram, portanto, que o Projeto Amanhã vai além de uma abordagem meramente tecnicista, consolidando-se como uma política pública orientada pela valorização dos territórios, pela construção de capacidades produtivas e pela promoção de trajetórias sustentáveis de permanência da juventude no campo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da programação dos cursos de capacitação ofertados pela 3ª SR da Codevasf entre 2022 e 2025 evidencia que as ações desenvolvidas se configuram como uma estratégia consistente de extensão rural orientada pelos princípios da agroecologia (Caporal, 2020; Gliessman, 2014; Primavesi, 2002) e compreendida, analiticamente, como parte de um processo de transição agroecológica no semiárido pernambucano. r.

Nota-se que a organização pedagógica das capacitações, estruturada a partir de metodologias participativas, favoreceram os processos educativos dialógicos e emancipatórios, em consonância com a pedagogia freireana (Freire, 1987). Nessa perspectiva, pode-se evidenciar que a transição agroecológica, na perspectiva de Caporal (2020), Gliessman (2014) e Primavesi (2002) é compreendida não apenas como mudança técnico-produtiva, mas como um processo social e político de construção coletiva do conhecimento, no qual os agricultores ampliam suas capacidades de decisão e ação sobre os sistemas produtivos locais,





dialogando diretamente com a concepção de desenvolvimento como expansão de liberdades substantivas proposta por Sen (2010).

Destaca-se que a incorporação progressiva do uso de plantas nativas da Caatinga associadas aos produtos das abelhas constitui um elemento empírico central da transição agroecológica. Assim, esse movimento evidencia a valorização da biodiversidade local, dos saberes tradicionais e das interações ecológicas que estruturam os agroecossistemas, conforme preconizado por Caporal e Costabeber (2004). Nesse sentido, a apicultura assume papel estratégico nos processos de transição agroecológica por demandar baixos insumos externos, fortalecer os serviços ecossistêmicos de polinização e promover a conservação do bioma Caatinga.

Vale mencionar ainda que no âmbito da apicultura, as capacitações analisadas contribuíram para a diversificação produtiva e a agregação de valor, ampliando a multifuncionalidade da atividade e fortalecendo sua inserção nos sistemas de produção da agricultura familiar. Sob a ótica da transição agroecológica, essas práticas favorecem a redução da dependência de insumos externos, a valorização dos recursos endógenos e a construção de sistemas produtivos mais resilientes às variabilidades climáticas do semiárido.

Do ponto de vista das políticas públicas, pode-se reforçar a necessidade de fortalecimento de programas de extensão rural que adotem a transição agroecológica como eixo estruturante das ações de capacitação e assistência técnica. Recomenda-se que tais políticas promovam processos de longo prazo, integrando formação continuada, acompanhamento técnico sistemático e mecanismos de apoio à comercialização, especialmente por meio de circuitos curtos e da economia solidária. Essas diretrizes alinham-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial aos ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 15 (Vida Terrestre) (ONU, 2015), bem como às orientações da FAO (2019) para a promoção de sistemas alimentares sustentáveis.

Adicionalmente, sugere-se que futuras iniciativas aprofundem o enfoque territorial da transição agroecológica, incorporando diagnósticos participativos, monitoramento dos





impactos socioeconômicos e ambientais e estratégias de fortalecimento do capital social local. Tais medidas podem potencializar os efeitos das ações de extensão rural, contribuindo para a consolidação de arranjos produtivos locais baseados na apicultura agroecológica e no uso sustentável da biodiversidade da Caatinga.

Por fim, evidencia-se que as ações desenvolvidas pela 3ª SR da Codevasf extrapolam o caráter pontual de qualificação técnica, configurando-se como instrumentos estruturantes de promoção da transição agroecológica e do desenvolvimento territorial sustentável. Ao articular extensão rural, agricultura familiar, apicultura e conservação ambiental, essas iniciativas contribuem para a construção de trajetórias de desenvolvimento mais justas, inclusivas e ambientalmente sustentáveis no semiárido brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Társio Thiago Lopes. **Potencial do cipó - uva (*Serjania lethalis*) como fonte de néctar para a exploração apícola na Chapada do Araripe**. 2013. 196 f. Tese (doutorado em zootecnia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/17089>. Acesso em: 13 Set. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação - artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Dispõe sobre o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal. **Diário Oficial da União**: Brasília, 2011. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm). Acesso em: 20 set. 2025.

BESERRA, Eljalma Augusto et al. A urbanização das áreas de sequeiro do município de Petrolina/PE: O caso do Distrito de Curral Queimado. Espaço Urbano: **Mobilidade, Saneamento, Arquitetura, Patrimônio, Meio Ambiente**, Volume 1, p. 68. Organização: Fabiane dos Santos. Belo Horizonte– MG: Poisson, 2022.





BESERRA, Eljalma Augusto. **Fortalecimento da apicultura em Parnamirim – PE catalisado por capacitações, arranjos produtivos e caracterização do mel.** 2025. 187 f. Tese (Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Regional) - Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Espaço Plural, Juazeiro: Bahia, 2025. Disponível em: <https://biblioteca.univasf.edu.br/pergamumweb/download/63A0BFA3-A633-439E-94D5-2EADC42A4703.pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.

CAMARANO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos.** Rio de Janeiro: IPEA, 1999. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/3814ecde-600f-4458-ad5a-8fc6378d3220/content>. Acesso em: 10 de set. 2024.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios.** Brasília: MDA/SAF, 2004.

CAPORAL, Francisco Roberto. Transição Agroecológica e o papel da Extensão Rural. **Extensão Rural**, v. 27, n. 3, p. 7-19, 2020.

CODEVASF – COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA. **Projeto Amanhã: diretrizes e resultados.** Brasília: Codevasf, 2000.

CODEVASF – COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA. **Relatório institucional do Projeto Amanhã.** Brasília: Codevasf, 2016.

CRESWELL, John. W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de Pesquisa.** 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Plano. **Pesquisa de Métodos Mistos.** 2ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **The State of the World's Biodiversity for Food and Agriculture.** Rome: FAO, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.





GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GLIESSMAN, S. Agroecology: a global movement for food security and sovereignty. In: Agroecology for Food Security and Nutrition. In: **Proceedings of the FAO International Symposium**. p.18-19, sep. 2014, Rome, Italy: FAO, 2015.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. Ebook. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580>. Acesso em: 22 out. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas**. 1ª Ed. - São Paulo: Edições 70, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos**. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 16. 17, 2017.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015.

PRIMAVESI, Ana. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. NBL Editora, 2002.

SAMPIERI, Roberto Hernández.; COLLADO, Carlos Hernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, Tania Maria Sarmiento da; SILVA, Eva Mônica Sarmiento da. **Análise Físico-Química do Mel Apícola e Meliponícola**. Petrolina. PE: Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2024. 10 p.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4.n.1. jan/fev/mar. 2026 - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo. **Formação (Online)**, Presidente Prudente, v. 1, n. 20, 2013. DOI: [10.33081/formacao.v1i20.2335](https://doi.org/10.33081/formacao.v1i20.2335). Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/2335>. Acesso em: 21 out. 2025.

*Recebido em: 28/11/2025*

*Aprovado em: 29/12/2025*

*Publicado em: 28/01/2026*

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4.n.1. jan/fev/mar. 2026 - ISSN 2965-2634

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)**

